

SESSÕES DO PLENÁRIO

Sessão Especial e Solene da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia - Posse dos Excelentíssimos Senhores Governador e Vice-Governador do Estado da Bahia, 1º de janeiro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

1º SECRETÁRIO: DEPUTADO ADERBAL FULCO CALDAS (AD HOC)

2º SECRETÁRIO: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (AD HOC)

À hora marcada, 15 horas, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alex da Piatã, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa Lula, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Gika Lopes Lula, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Luiz Augusto, Marcelino Galo Lula, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pastor Sargento Isidório, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Vítor Bonfim, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (33)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, em conformidade ao que determina o art. 101 da Constituição Estadual, declaro aberta a presente sessão especial e solene, destinada à posse dos Ex.^{mos} Srs. Rui Costa e João Leão, respectivamente, nos cargos de governador e vice-governador do estado da Bahia.

Convido para compor a Mesa o Sr. Presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargador Gesivaldo Britto; o Sr. Senador da República Federativa do Brasil e ex-presidente desta Casa, Otto Alencar; a Sr.^a Senadora da República Lídice da Mata, que a partir fevereiro será deputada federal; o Sr. Senador da República Walter Pinheiro; o Sr. Senador eleito e ex-governador do nosso estado, Jaques Wagner; o Rev.^o Arcebispo Primaz do Brasil, D. Murilo Krieger; a Sr.^a Procuradora-Geral de Justiça do Ministério Público da Bahia, Ediene Santos Lousado; a Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel; o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Salvador, Geraldo Júnior; o Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano; o Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Gildásio Penedo Filho; o Sr. Corregedor Plínio Carneiro, representante do presidente do Tribunal de Contas dos Municípios,

conselheiro Francisco Netto; o Sr. Defensor Público Clériston Cavalcante de Macêdo; o Sr. 2º Secretário da ALBA, deputado Aderbal Caldas; o Sr. 3º Secretário da ALBA, deputado Fabrício Falcão. (Palmas)

Para conduzir as S. Ex.^{as}, o governador eleito Rui Costa e o vice-governador eleito João Leão, a este Plenário, designo uma comissão suprapartidária integrada pelos deputados e deputadas: Fabíola Mansur, Maria del Carmen, Nelson Leal, Marcelino Galo. (Palmas)

Suspendo a presente sessão até a chegada ao Plenário dos Ex.^{mos} Srs. Rui Costa e João Leão. (Pausa)

Registro as presenças dos deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Antonio Henrique Júnior, Bira Corôa, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Zó, Zé Raimundo, Zé Neto, Vitor Bonfim, Samuel Junior, Rosemberg Pinto, Roberto Carlos, Reinaldo Braga, Pastor Sargento Isidório, Nelson Leal, Marquinho Viana, Maria del Carmen, Marcelino Galo e Luiz Augusto.

(Sessão suspensa.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro também as presenças dos deputados estaduais eleitos: Jacó, Osni, Diego Coronel, Marcelino Veiga, Niltinho, Olívia Santana, Robson Almeida, Zé Cocá.

Registro as presenças dos deputados federais: Afonso Florence, Alice Portugal, Antonio Brito, Bebeto, Cacá Leão, Caetano, Jorge Solla, José Carlos Araújo, Josias Gomes, Nelson Pelegrino, Paulo Magalhães, Valmir Assunção.

Registro as presenças dos deputados federais eleitos: Otto Filho, Alex Santana, Afonso Florence e o deputado Sargento Isidório também, que foi eleito deputado federal.

João Isidório também está presente, foi eleito deputado estadual.

Quero registrar as presenças de vários prefeitos. Estou vendo ali Ricardo Rodrigues, de Lapão; Ailton, de Jussara; Carroça, de Rio Real; Moema, de Lauro de Freitas; o prefeito de Jitaúna; de Morpará; de América Dourada; de Dom Basílio; de Presidente Dutra; de São Miguel das Matas; e de Euclides da Cunha.

Vamos receber o Ex.^{mo} Sr. Governador, Rui Costa, e o Ex.^{mo} Sr. Vice-Governador, João Leão.

(O Sr. Governador e o Sr. Vice-Governador são conduzidos ao Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Reabro os trabalhos convidando os presentes para continuarem de pé e ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda de Música Maestro Wanderley, da Polícia Militar da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido o Ex.^{mo} Sr. Governador Rui Costa para prestar o compromisso de posse perante esta Casa Legislativa na forma do art. 101 da Constituição do Estado da Bahia.

Por favor, todos de pé porque agora é a hora do juramento, hora importante.

O Sr. Governador Rui Costa:- (Lê) *“Prometo manter, defender e cumprir a Constituição Federal e a do estado da Bahia, observar as leis, promover o bem geral do povo baiano e sustentar a integridade e a autonomia do estado da Bahia.”* (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido agora o Ex.^{mo} Sr. João Leão para que igualmente preste o seu compromisso de posse.

O Sr. João Leão:- *“Prometo manter, defender e cumprir a Constituição Federal e a do estado da Bahia, observar as leis, promover o bem geral do povo baiano e sustentar a integridade e a autonomia do estado da Bahia.”* Assim eu prometo. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao Ex.^{mo} Sr. 1º Secretário *ad hoc* da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Aderbal Caldas, para proceder à leitura do termo de posse e da declaração de bens do Ex.^{mo} Sr. Governador Rui Costa, reeleito no último pleito de 7 de outubro.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Termo de juramento e posse do governador do estado da Bahia, Sr. Rui Costa.

Ao primeiro dia do mês de janeiro do ano de 2019, perante a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, reunida em sessão especial e solene no Plenário do Poder Legislativo, tomou posse, no cargo de governador do estado da Bahia, o Ex.^{mo} Sr. Rui Costa, para o qual foi eleito nos termos do art. 100 da Constituição do Estado da Bahia, prestando no ato o compromisso previsto no seu art. 101: *‘Prometo manter, defender e cumprir a Constituição Federal e a do Estado, observar as leis, promover o bem geral do povo baiano e sustentar a integridade e autonomia do Estado da Bahia’.*

Pelo empossado foi apresentada a seguinte declaração de bens, datada de 17 de dezembro de 2018:

- 1º - Apartamento na Graça, em Salvador-BA, no valor de R\$ 632.881,67;
- 2º - Ações do Banco do Brasil, CNPJ nº 09134610001-30: R\$ 4.000,00;
- 3º - Saldo em cartões pré-pagos moeda Euro, Banco do Brasil, EUR 486,05 – R\$2.143,48;
- 4º - Saldo em cartões pré-pagos moeda Dólar, Banco do Brasil, US\$ 47,72 – R\$ 185,63;
- 5º - Conta Corrente Banco do Brasil: R\$ 19.255,99;

6º - BB Ações Vale, CNPJ nº 048816820001-30: R\$5.000,00;

7º - BB Ações Petrobras CNPJ nº 039204130001-82: R\$ 8.000,00;

8º - BB Ações Small Caps, CNPJ nº 051002210001-55: R\$ 4.000,00;

Para constar, foi lavrado o presente termo, que vai assinado pela Mesa da Assembleia Legislativa e pelo empossado.”

O Sr. Mestre de Cerimônias:- Neste momento, subscreverão o *Livro de Posse* o presidente, deputado Angelo Coronel, o 1º secretário *ad hoc*, deputado Aderbal Fulco Caldas, e o 2º secretário *ad hoc*, deputado Fabrício Falcão.

(O Sr. Presidente Angelo Coronel, o Sr. 1º Secretário *ad hoc*, deputado Aderbal Fulco Caldas, e o Sr. 2º Secretário *ad hoc*, deputado Fabrício Falcão subscrevem o Livro de Posse.)

Agora o Ex.^{mo} Sr. Rui Costa assina o Termo de Posse como governador do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Como o governador é um homem humilde, vou entregar uma caneta Bic para ele assinar o Termo de Posse.

(O Sr. Governador Rui Costa assina o Termo de Posse.) (Palmas)

Na forma da Constituição do Estado, declaro empossado no cargo de governador do Estado da Bahia o Ex.^{mo} Sr. Rui Costa. (Palmas. Muitas palmas)

Solicito ao Ex.^{mo} Sr. 1º Secretário *ad hoc* da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Aderbal Caldas, que proceda à leitura do Termo de Juramento e Posse e a declaração de bens do Ex.^{mo} Sr. Vice-Governador reeleito, João Leão.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- (Lê) “Termo de Juramento e Posse do vice-governador do Estado da Bahia, Sr. João Leão.

Ao 1º dia do mês de janeiro do ano de 2019, perante a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, reunida em sessão especial e solene no Plenário do Poder Legislativo, tomou posse no cargo de vice-governador do Estado da Bahia o Ex.^{mo} Sr. João Felipe de Souza Leão, para o qual foi eleito nos termos do art. 100 da Constituição do Estado da Bahia, prestando no ato o compromisso previsto no seu art. 101: ‘Prometo manter, defender e cumprir a Constituição Federal e a do Estado, observar as leis, promover o bem geral do povo baiano e sustentar a integridade e a autonomia do Estado da Bahia’.

Pelo empossado foi apresentada a seguinte declaração de bens, datada de 14 de dezembro de 2018:

1º- 1.000 quotas da empresa São Felipe Patrimonial Ltda;

2º- 1.080.000,00 quotas da empresa Mobiterro Incorporação e Engenharia Ltda;

3º - 83.180,00 quotas da empresa Terraplac Construções Ltda;

4º - 487.261,25 empréstimos à empresa São Felipe Ltda;

5º - uma casa residencial sita à Av. Praia de Itamaracá, nº 19, quadra C-25, Lote 19, Villas do Atlântico em Lauro de Freitas/BA, adquirida em 26/02/1992 junto ao Sr. Aníbal Pedreira Brandão e sua esposa, CPF: nº 002.289.665-15, por CR\$ 25.000.000,00, mais benfeitorias com a reforma com projeto conforme caixa no valor CR\$ 172.626,14;

6º - um veículo Mitsubishi L-200, ano 2006/2007, placa policial JQF 9550, adquirido junto à Salvador Car Ltda, CNPJ nº 42.132.795/0001-3.

Para constar, foi lavrado o presente termo que vai assinado pela Mesa da Assembleia Legislativa e pelo empossado.”

O Sr. Mestre de Cerimônia: - Neste momento subscreverão o Livro de Posse o presidente, deputado Angelo Coronel, o 1º Secretário *ad hoc*, deputado Aderbal Fulco Caldas, e o 2º Secretário *ad hoc*, deputado Fabrício Falcão.

O Sr. Mestre de Cerimônia:- Agora, o Ex.^{mo} Sr. João Leão assina o Termo de Posse como vice-governador do Estado da Bahia. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Na forma da Constituição do Estado declaro empossado no cargo de vice-governador da Bahia, o Ex.^{mo} Sr. João Leão. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido o Ex.^{mo} Sr. Governador do estado da Bahia, Rui Costa, para fazer uso da palavra.

O Sr. RUI COSTA:- Boa tarde a todos e todas. Quero iniciar agradecendo a Deus a oportunidade que ele nos dá para estar aqui neste dia 1º de janeiro de 2019.

Saudar e cumprimentar o presidente da Assembleia Legislativa, senador eleito da República Federativa do Brasil, Angelo Coronel, lhe agradecer e parabenizar, e em seu nome saudar e cumprimentar todos os deputados estaduais, deputadas estaduais, agradecendo todo o apoio, a confiança, a dedicação e o trabalho, ao longo desses 4 anos, de cada um de vocês.

Quero saudar a esposa do presidente da Assembleia, Eleusa Coronel, agradecendo-lhe por toda a caminhada durante a jornada e na campanha, quero cumprimentá-la. Saudar e agradecer – Leãozinho, não está aqui no discurso, mas vou cumprimentá-lo agora, no discurso volto a fazer referência para não ser repetitivo – ao meu amigo e vice-governador da Bahia, João Leão. Saudar e agradecer a presença do presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargador Gesivaldo Britto, quero cumprimentá-lo. Saudar e agradecer a presença, o apoio do senador da República Otto Alencar por toda a ajuda ao longo dos 4 anos. Saudar e cumprimentar a senadora da república e deputada federal eleita Lídice da Mata. Saudar o senador da

República e ex-secretário da Educação Walter Pinheiro, e em seu nome quero cumprimentar todos os secretários aqui presentes. Saudar aqui o senador eleito da República Jaques Wagner, vamos voltar, aqui, a falar um pouquinho no discurso. Saudar o arcebispo primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião, quero cumprimentá-lo e agradecer-lhe pela sua presença. Saudar a procuradora-geral de Justiça do Ministério Público da Bahia, Ediene Santos Lousado, quero cumprimentá-la. Saudar o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador José Edivaldo Rotondano, quero cumprimentá-lo. Saudar o presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, conselheiro Gildásio Penedo Filho. Saudar o corregedor Plínio Carneiro, que aqui representa o presidente do Tribunal de Contas do Município. Saudar o defensor público-geral, Clériston Cavalcante de Macêdo, e agradecer a presença; o 2º secretário da Assembleia, deputado Aderbal Fulco Caldas; o 3º secretário, deputado Fabrício Falcão; e saudar, cumprimentar e agradecer a presença; estender o meu cumprimento a todos os vereadores e ao presidente da Câmara Municipal de Salvador, vereador Geraldo Júnior, cumprimentar e agradecer a sua presença. (Palmas)

Senhoras e senhores, boa tarde. Eu prometo que esse discurso é 30% do que foi o da primeira posse, para tranquilizar todos aqui. (Palmas) Com não menos emoção, mas com menos palavras para expressar a emoção.

(Lê) “Hoje é um dia de profunda e grande emoção. Ser governador do meu estado, do nosso estado da Bahia, é um privilégio, uma bênção de Deus. Repito sempre que, para chegar onde cheguei ou, melhor dizendo, onde chegamos – pois ninguém faz nada sozinho, e isso para mim é uma convicção de vida -, saindo de onde eu saí, filho de uma família humilde e trabalhadora, só mesmo acreditando em um ser magnânimo, que tem iluminado minha vida e a quem agradeço todos os dias.

Não apenas por ser governador, mas por ter me conduzido uma segunda vez ao cargo, pelas mãos do nosso povo. E ser reeleito com a maior quantidade de votos da história política da Bahia, tanto em termos absolutos, quanto em percentual de votos válidos. Tudo isso me enche de muito orgulho por nossa vitória, o que me impõe ainda mais responsabilidade para com a minha gente. Se fui considerado, em meu primeiro mandato, segundo um site de notícias, o governador do país que mais cumpriu com seus compromissos de campanha, agora serei ainda mais rigoroso nesses objetivos.

Sou profundamente agradecido a todo o povo baiano que, repleto de expectativas para o futuro, de sonhos e de esperanças, participou ativamente do processo eleitoral e, assim, me elegeu de forma tão expressiva. Tenham a certeza de que pretendo governar para todos, sem exceção e sem discriminação. Afinal, foi esse mesmo povo que, nesses 12 anos, nos ajudou a cultivar a democracia neste estado e a

construir este projeto de governo dedicado a trabalhar prioritariamente para quem mais precisa.

Quero também registrar a minha gratidão aos muitos amigos que ganhei nesses anos de caminhada. Começo destacando a convivência com meu companheiro e amigo João Leão. Embora vindos de trajetórias diferentes, a vida nos possibilitou construir uma amizade franca e sincera, uma parceria da qual não abri mão e não poderia abrir mão”. Neste momento, Leão, eu só tenho a te agradecer, muito obrigado por todo apoio, por todo carinho. (Palmas)

(Lê) “Quero fazer um agradecimento especial ao meu amigo Jaques Wagner, ex-governador e, hoje (palmas), o senador mais votado da história da Bahia. Amigo de uma vida inteira. Muito obrigado por fazer parte da minha história, da minha formação política, e pelo compromisso nessa missão de pensar e atuar por uma sociedade melhor. São 35 anos de amizade. (Palmas)

Sou imensamente grato à compreensão, ao amor e à dedicação que minha esposa, Aline Fernanda de Almeida Peixoto (palmas), compartilha comigo e com nossas filhas. Durante todo o tempo, ela esteve junto a mim, nos bons momentos e nas horas mais turbulentas. A nossa família me dá muita alegria, orgulho e equilíbrio para enfrentar os desafios do dia a dia à frente do governo do estado. Como é bom chegar em casa ao final de um dia de trabalho e ser recebido com o abraço e o beijo das minhas pequenas Marina e Malu”, um beijo do papai (palmas). “Isso repõe toda a minha energia e aviva, em mim, cada vez mais, o compromisso com as nossas crianças. Poder abraçar o meu filho Caio...”, que é o rei entre as mulheres (palmas), entre as mulheres, digo, suas irmãs, não é, meu filho? “... ou ir à maternidade para receber a minha primeira neta Júlia, de minha primeira filha (palmas), Aline Santos...” Quero te agradecer, filha, filho, por toda a compreensão, vocês pegaram os momentos mais difíceis da minha história de vida. Ela, outro dia, estava contando que num final de semana que eu a chamei para conhecer a Chapada, ela foi toda entusiasmada, ainda adolescente iria com o pai conhecer a Chapada Diamantina, quando chegou lá era para acompanhar um assentamento dos sem-terra (risos), e ela acabou passando o final de semana num assentamento de sem-terra. “... isso consolida em mim a convicção de que a família é o núcleo onde o respeito, o amor, a responsabilidade e a paz precisam ser cultivados.

Durante meu primeiro mandato, fiz questão de viajar intensamente ao interior da Bahia. Foram 469 viagens a trabalho. Em todas, fiz questão de falar, nos eventos em praça pública, que os problemas que vivenciamos só poderiam ser resolvidos se houvesse uma integração e uma corresponsabilidade entre a sociedade e o governo.”

Fui bastante taxativo em afirmar que a construção de uma sociedade mais equilibrada, mais pacífica resulta de um processo de melhoramento do tecido social. Precisamos cultivar valores simbólicos e estruturantes em nossa sociedade, com mais

harmonia. Uma sociedade mais justa é o que queremos construir. Uma sociedade com fé em Deus, na família e que tenha a educação como pilar central.

“Todos nós buscamos uma vida de paz. Todos nós desejamos trabalhar dignamente. Acredito, realmente, que o nosso desenvolvimento depende do crescimento da economia – conjugando a indústria, a agricultura, o comércio e serviços – com a melhoria da qualidade de vida do nosso povo, para que tenhamos uma sociedade democrática, livre e socialmente mais justa.

Para alcançar esses objetivos, tenho utilizado minha própria experiência e trajetória de vida, que se confunde com a de milhares de baianos. E, em forma de políticas públicas, estou executando ações concretas que transformam a vida das pessoas.

Recordo-me que inúmeras vezes vi minha mãe, Maria Luzia Costa dos Santos, empenhada em organizar uma creche para as crianças do nosso bairro. Lembro-me também dela cobrando de mim, dos meus irmãos, Roberval, Robson e Rose...” E aqui estão presentes Rose, Robson, meu sobrinho, minha sobrinha; meu irmão Roberval está trabalhando, hoje, em plantão, não pôde estar aqui. (Palmas) E ele, ao falar comigo, hoje pela manhã, dizendo que estaria de plantão na Petrobras, na Fafen, onde trabalha, mandou uma mensagem muito bonita... (O orador se emociona.) Otto Alencar, quando vamos ficando mais velho, vamos ficando mais emotivos, não é? Meu irmão é todo durão – e agora ele tem a mesma idade que a minha: eu nasci em janeiro e ele nasceu em dezembro, porque minha mãe disse que queria ver os dois filhos fazendo aniversário no mesmo ano... Então, ele hoje passou uma mensagem, para mim, falando da nossa família, do quanto ele e todos têm muito orgulho da nossa trajetória. E eu disse a ele que essa trajetória foi possível unicamente por conta da nossa estrutura familiar.

Isso tudo representa o quanto eu acredito na família e na importância da família. Por isso, eu agradeço todos os dias à minha esposa por essa família maravilhosa que ela me deu – e ampliou bastante o tamanho da minha família, porque a família dela é muito maior do que a minha.

Mas minha mãe pedia que os filhos, além de estudar, fizessem reforço escolar para as crianças da rua que tinham dificuldade no aprendizado.

“(...) Sempre preocupada e atenta à infância e à juventude, ela sabia que era necessário cuidar da educação e que este é o caminho mais seguro para transformar vidas humanas...”

E ela repetia para os quatro filhos que nós não teríamos alternativa na vida, senão os estudos.

“(...) Por conta dessa certeza, reafirmo a minha disposição em trabalhar para que a juventude baiana tenha a possibilidade de olhar para o futuro sabendo que

poderá construir uma carreira profissional que lhe dê perspectiva. Assim, afirmo o que os meus pais me ensinaram: educação é uma prioridade. É ela que muda a vida das pessoas, e eu sou o mais claro exemplo disso. Estou convicto de que é necessário transformar as escolas em espaços abertos e integrados à comunidade, capazes de gerar oportunidades concretas. Por isso, estamos apostando na melhoria e na unificação das suas estruturas físicas, na Educação Profissional, na implantação das Escolas Culturais e na ampliação do número de Escolas em Tempo Integral para os nossos jovens.

Precisamos dar um salto de qualidade e melhorar os indicadores das nossas escolas, e quero contribuir direta e pessoalmente com esse processo. Compromisso meu: vou acompanhar pessoalmente a formatação dessa nova escola, mais inclusiva, atual, moderna e aberta ao século XXI. Vou buscar e aplicar os melhores exemplos de incentivo e premiação para que as escolas incrementem novas dinâmicas de aprendizagem.

Também com as lembranças da minha vida, da minha família, devo dizer como foi duro, para mim, ver a minha mãe partir tão jovem por causa de um câncer de mama diagnosticado tardiamente. Hoje, sei que a perdi por causa da dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Assim como presenciei, por diversas vezes, ela acompanhando idosos e crianças para serem atendidos em Irmã Dulce, lá no Largo de Roma. É essa dor e são essas lembranças que me fizeram um obstinado pela melhoria da qualidade e pela regionalização da saúde pública...”

E aqui quero agradecer a toda a equipe da Sesab, e agradecer, em particular, a minha esposa, a enfermeira Aline, que tem me ajudado muito. (Palmas) Inclusive, me ajudou a conceber e a implantar um dos melhores exemplos de sucesso de investimento na saúde, que é o Hospital da Mulher. Hoje, posso dizer que é o maior, o mais produtivo e o melhor hospital da mulher do Brasil, que faz em média 800 cirurgias por mês.

Hoje, posso dizer que, com a ampliação do diagnóstico, estamos garantindo que uma mulher, uma vez diagnosticada com câncer, se necessário for, consegue estar na sala de cirurgia, no máximo, em 40 dias. (Palmas) E a nossa meta, e para isso já estamos ampliando o Hospital da Mulher, é que esse número seja menor que 30 dias. A partir da confirmação do diagnóstico possamos afirmar que a mulher tenha acesso à sala de cirurgia em no máximo 30 dias.

(Lê) “Quando assumi o governo do estado, em 2015, afirmei que ia levar a infraestrutura de Saúde aos quatro cantos do estado. Juntos, governo do estado e prefeituras, constituímos os Consórcios Interfederativos.”

E quero saudar aqui todos os prefeitos e prefeitas. Vi ali no fundo Ricardo, de Lapão, presidente do consórcio de Irecê e, em seu nome, quero cumprimentar todos os prefeitos e prefeitas, agradecer a parceria dos consórcios.

E, hoje, temos 8 policlínicas em funcionamento. E, neste semestre, entregaremos mais 11, chegando a 19 policlínicas regionais, o maior número no Brasil. Mas, até o final do nosso mandato, nós chegaremos, se Deus quiser, a 27 policlínicas, uma por território, em nosso estado. (Palmas) Hoje, podemos afirmar que a saúde está chegando mais perto das pessoas.

“Buscaremos, agora, também refinar a oferta dos serviços à população, destravando o fluxo de procedimentos, as formas de regulação e melhorando a gestão dos equipamentos de saúde. Com fé em Deus, vamos dando passos largos na direção de nos consolidarmos como a melhor saúde pública do Brasil.

No meu lugar de origem, durante minha juventude também vi vizinhos meus, amigos, errarem o caminho e se equivocarem no mundo das drogas, da violência e do crime. Ter testemunhado os desdobramentos dessas trajetórias de vida me fez pensar que é sempre possível buscar novas oportunidades, outras alternativas para os jovens. Não posso e nem devo aceitar que a pobreza em si seja a causa da violência e da criminalidade. Quantos entre nós, ali daquela parte da encosta da Liberdade, não buscamos outras possibilidades, não traçamos outros destinos nas trilhas do bem, do trabalho e da educação tal como aprendemos com as nossas famílias? Tampouco posso deixar de admitir que, se abandonadas à própria sorte, as pessoas dificilmente terão possibilidades mais dignas de vida. É contrapondo-nos a isso, ampliando as oportunidades de melhoria de vida e reforçando valores positivos que iremos reduzir a violência em nosso Estado.

O nível atual de crime no Brasil não pode e não será combatido com os recursos tradicionalmente disponíveis. Ainda que absolutamente necessária, a repressão sozinha não é capaz de conter os danos causados por essa perversa e perigosa economia do narcotráfico, nem diminuir a morte de jovens, ou mesmo crimes contra idosos, mulheres, LGBT e outros ataques.

Aqui na Bahia, atuamos juntos, forças policiais e políticas de desenvolvimento social, educação, saúde, trabalho, esporte e cultura para combater o tráfico de drogas, o crime organizado e seus desdobramentos.”

Eu me orgulho de ser o governador que mais contratou policiais na história da Bahia e que realizou os mais robustos investimentos em segurança pública em apenas 4 anos, mas é preciso construir um modelo de intervenção que interrompa o ingresso dos nossos jovens no mundo do crime.

Isso, nós estamos buscando fazer com o conjunto de programas e ações que ofertam educação formal, profissional e cultural, com a construção de espaços desportivos nas escolas, com a valorização dos laços humanos de convivência e com oportunidades concretas de ingresso no mundo do trabalho.

Assim, estamos conseguindo bons resultados no combate à violência e à criminalidade. Se eu perguntasse aqui nesse auditório: nos últimos 6 anos, desde que

foi implantado o Programa Pacto Pela Vida...”, e quero agradecer aqui à Defensoria, ao Ministério Público, ao Judiciário e à Assembleia pela parceria no Pacto pela Vida, “(...) o número de homicídios vem aumentando ou diminuindo na Bahia e em Salvador? Creio que muitas pessoas seriam tentadas a dizer que os índices estão aumentando, mas isso faz parte do senso comum. No entanto, essa visão está totalmente equivocada. Mas, hoje, nós podemos comemorar a redução de 28,5% da taxa dos Crimes Violentos Letais Intencionais no estado da Bahia (CVLIs), que é o indicador que mais usamos e vai além dos homicídios. Essa é uma redução bastante significativa em termos relativos de taxas. E, também, em números absolutos, a redução foi de 31,5%. Em nosso estado, agora em 2018, tivemos uma redução de 11,5% nos números de CVLIs, em relação a 2017. Mas ainda não estamos satisfeitos. Os patamares ainda são extremamente altos e não podem ser resolvidos apenas com esforços de cada estado do Brasil.

E preciso pensar as conexões nacionais deste problema, que extrapolam as fronteiras de nosso estado. O enfrentamento do crime organizado, do tráfico de drogas e das suas consequências, obriga a uma mudança de concepção e de metodologia de ação, articulada a uma política nacional de inteligência e de segurança pública que oriente o uso da força, propriamente dita. É isso que todos nós, governadores de estado, estamos esperando.”

Eu disse há pouco na imprensa, não está aqui no discurso, que eu torço pelo Brasil. Durante o regime militar, presidente Angelo, quando eu ainda era adolescente, via a polêmica em que muitos ficavam, se iam torcer ou não pela seleção brasileira. Como se a seleção ganhando, iria fortalecer o regime militar. Eu, à margem dessa polêmica, nunca deixei de torcer pela seleção brasileira, fosse que governo fosse. Eu nunca deixei e nunca deixarei de torcer pelo meu país, pelo nosso Brasil.

Disse há pouco: como cidadão brasileiro, como governador da Bahia estarei disposto a ajudar o governo federal em qualquer medida que eu entenda e compreenda que ajudará o povo brasileiro. (Palmas) Mas também ficarei atento a qualquer medida que prejudique a Bahia, o Nordeste e o nosso povo. (Palmas)

E não posso deixar de falar da minha discordância absoluta e total em um país onde morrem jovens – 75% dos que morrem por ano são jovens. Morrem no Brasil, números oficiais, em torno de 60 mil jovens por ano –, não posso concordar com a distribuição de armas, como se isso fosse trazer a paz. (Palmas) A arma, infelizmente, é necessária, mas para quem cumpre a função de estado, para quem foi treinado intensamente para fazer uso dela. E mesmo esses, quando são surpreendidos pelos marginais, acabam vindo a óbito, porque o elemento surpresa supera o elemento treinamento.

Imaginem milhares de armas... E eu disse há pouco à imprensa: é como se um médico chegasse para uma pessoa, um diabético e passasse uma dieta riquíssima em

açúcar para ele melhorar de vida. É assim que eu vejo a liberação de armas num estado onde são assassinadas 60 mil pessoas por ano. É como dar açúcar ao diabético. (Palmas)

(Lê) “(...) Ao pensar em infraestrutura, mais uma vez, me vem à lembrança a minha infância e a minha juventude. Nós morávamos em uma encosta na Liberdade.” Eu acho que todos já ouviram falar disso, porque me orgulho de onde eu nasci e de onde eu vim. Foi essa trajetória que formou o homem e o pai de família que sou. “(...) Nas noites de chuva, ficávamos aflitos, afinal, não foram poucas as vezes que presenciamos situações de deslizamentos de terra, inclusive com feridos e mortes.

Recordo-me do meu pai, Cloves dos Santos – que estava aqui...” (Pausa)

(O orador se emociona.) (Palmas)

“(...) em janeiro (pausa) de 2015 e que se foi em 19 de julho daquele mesmo ano –, um homem muito simples, muito sério, um metalúrgico que, com o seu trabalho, tentava dar dignidade ao nosso lar. (Pausa) Ele sempre ficava apreensivo com o que poderia acontecer a nós e a nossos vizinhos. Essa mesma preocupação persiste em mim como governador da Bahia e, desta maneira, tenho orgulho de já ter construído muitas contenções de encostas. Garanto que continuarei realizando obras como estas para serem soluções definitivas e darem segurança às pessoas que vivem em áreas vulneráveis. É um desafio que tomei para mim mesmo e estou enfrentando. Hoje, sem dúvida, desde que iniciamos as intervenções, em 2015, milhares de famílias vivem em condições bem mais seguras.”

Lembro-me que nas primeiras ordens de serviços de encostas que dei, teve uma jornalista que me perguntou: “Mas governador, este é um tipo de obra para município, para prefeito. Por que é que o governo do estado vai construir encosta?” Eu olhei para a jornalista e fiquei, sem querer condená-la, imaginando que talvez essa tivesse sido a pergunta que muitos tivessem feito ao longo de muitas décadas e por isso nunca tivessem construído encostas onde o povo mora. Nós não temos dinheiro para relocar essas pessoas, são milhares e milhares de pessoas que, como eu, nasceram e viveram nas encostas.

Se nós não queremos lamentar e soltar notas de lamentos pela morte de pessoas a cada ano, em período de chuvas, nós temos que agir, e eu posso garantir a vocês que sou remetido às mais profundas memórias e emoções da minha alma e do meu coração toda vez que eu vou inaugurar uma encosta em que uma senhora, uma avó, me abraça em prantos relatando a emoção e a alegria de que ela voltou a dormir mesmo em dia de fortes chuvas, e que os netos, e os filhos dela não correm mais riscos de serem soterrados embaixo da terra. São obras assim, como a que estou construindo lá no local em que nasci, que marcam, marcaram e marcarão o jeito nosso de governar. (Palmas)

(Lê) “A contenção de encostas faz parte dessas grandes infraestruturas que estamos fazendo, como estradas, pontes. Foi assim que atuamos para tirar do isolamento muitos lugares da Bahia. Alcançamos sedes de municípios que nunca haviam visto asfalto. Com isso, diminuimos as dificuldades de locomoção e de transportes, facilitando a vida das pessoas. É nesse sentido que precisamos falar em reforçar a nossa infraestrutura logística, aspecto relevante para o desenvolvimento da Bahia.” Em momento propício, detalharei – provavelmente aqui na Assembleia, na prestação de contas que farei em data a ser definida pela Assembleia no mês de fevereiro – os investimentos deste ano e dos próximos anos em infraestrutura.

A Bahia precisa de mais, a Bahia vai ter mais infraestrutura. Esperamos, este ano, definitivamente, iniciar duas grandes obras – a Leste-Oeste e o Porto Sul –, viabilizando novos modais de mobilidade. De maneira especial, temos a necessidade de novos sistemas de transporte de massa, sobretudo nas regiões metropolitanas.

Por isso, vamos concluir as avenidas transversais, ampliar o metrô, implantar o VLT, e, com fé em Deus e com muito trabalho, vamos deixar como herança de infraestrutura para nosso estado, como trabalho nosso, meu e do meu vice-governador, João Leão, a Ponte Salvador-Itaparica. (Palmas) Neste momento, a ponte está em consulta pública num prazo de 60 dias. E, findo esse prazo, nós pretendemos formatar o edital e trabalhar muito, para que tenhamos empresas – aí no plural – disputando essa obra. E nós estamos refinando todas as contas para dar as garantias necessárias. Lembrando que quase a totalidade do investimento será privada.

E, como já disse a muitos empresários, como já disse aos deputados e aos prefeitos, eu não sou homem de prometer aquilo que eu não posso cumprir. O Aderbal sempre usou uma frase que Wagner repetia muito: “Quem fala para cumprir, tem que pensar antes de falar.” E, por isso, a gente está refinando os números (palmas) para dar maior garantia possível, mas também só garantir aquilo que a gente tiver condições de cumprir.

A tudo isso se somam políticas de incentivo para atrair novos ramos produtivos, sobretudo no setor de energia eólica e solar, estimulando, inclusive, o uso da energia compartilhada. Essas atividades econômicas têm o potencial de se desenvolverem pelo interior do estado e, assim, vão se somar e fortalecer outros segmentos produtivos, sobretudo aqueles vinculados à produção rural.

Como sabemos, a agricultura é o setor de maior formação do PIB da Bahia e é muito importante para a geração de trabalho. Aqui, se vem alcançando muitos avanços. E não é surpreendente que se encontre nas primeiras colocações quando 40, dentre os 100 produtos das lavouras permanentes e temporárias, estão na Bahia.

Porém, ainda não somos autossuficientes em vários produtos, e isso é um desafio a ser superado. Somos a maior população rural do Brasil, e o momento é de qualificar e dinamizar, do ponto de vista produtivo, os diversos setores da

agroeconomia baiana. Para tanto, vai ser preciso, em parceria com prefeituras e a rede de entidades, atuar no campo, ampliar a agroindústria, infraestrutura rural, estradas vicinais, comercialização e assistência técnica.

E para fazer tudo isso com respeito ao meio ambiente e com política de convivência com biomas, especialmente no semiárido, que cobre 2/3 do território do nosso estado.

Minhas lembranças de infância também me trazem imagens lá do morro onde eu nasci, onde as pessoas carregavam lata d'água na cabeça, trazendo água do único ponto de água existente naquela época, o antigo chafariz que ficava na Ladeira do São Domingos. Esse não mais existe hoje.

Tenho a alegria e o orgulho de dar continuidade ao maior programa de abastecimento de água de todo o Brasil, o Água Para Todos, que foi iniciado em 2007 pelo ex-governador Jaques Wagner. (Palmas) É vital para as pessoas levar água potável; é vital levar água para o semiárido, para abastecer a zona rural e as grandes cidades. Isso significa levar saúde em estado líquido para homens, mulheres e crianças, além de possibilitar a produção no interior.

Já realizamos e vamos realizar outros grandes investimentos em obras de abastecimento: adutoras, barragens, canais, poços. A minha meta, e sei que é audaciosa, é levar água para todas as comunidades e aglomerados rurais do nosso estado.

“(...) Na outra ponta, estamos trabalhando para executar obras de esgotamento sanitário tanto de macrodrenagem quanto de esgotamento sanitário, perseguindo dois objetivos: proteger as pessoas e o meio ambiente...” Quero elevar a cobertura de esgotamento da Bahia com recursos próprios, mas também iremos estruturar projetos para atrair a iniciativa privada para o investimento em água e esgoto em nosso estado.

“(...) Os próximos 4 anos serão de muitos desafios. Como no primeiro mandato, precisei ajustar a máquina estadual para continuar a dar horizonte de estabilidade à nossa população. As medidas são fundamentais para garantir que o estado permaneça funcionando plenamente e com mais eficiência...”, garantindo os avanços e melhorias para o funcionalismo, dentro do possível.

“(...) Desde 2007, especialmente nos últimos 4 anos, a Bahia vem sendo governada com muita responsabilidade e compromisso com a gestão administrativa e financeira. O salário dos servidores estaduais ativos e aposentados é pago rigorosamente em dia nos últimos 12 anos.

Alguns poderão dizer: ‘Governador, isso não é mais do que obrigação’...” Sim, é obrigação, mas é uma obrigação que 18 estados da Federação não conseguiram cumprir nos últimos 4 anos. (Palmas) Estados – sem citar nomes – que arrecadam

simplesmente mais do dobro do que a Bahia arrecada em valores absolutos ou em valores relativos.

“(...) Diferente do que ocorre em outros lugares, aqui mantivemos e ampliamos a oferta de serviços públicos à população...”

Muita gente me perguntava: “Governador, o senhor vai inaugurar sete hospitais, mas vai pagar com que dinheiro?” Estamos pagando e funcionando. Não só ampliamos a quantidade de unidades, ampliamos a produção dessas unidades, como acabei de citar o exemplo do Hospital da Mulher.

Isso tudo se faz com um novo modelo de gestão, com gestão que não necessariamente faz demagogia, mas gestão que é sincera e verdadeira ao passar os números e antever os problemas e tomar medidas necessária.

(Lê) “E, hoje, me sinto na obrigação de reafirmar uma concepção que carrego: na Governadoria ou o Palácio de Ondina podemos receber chefes de estado, empresários – pequenos e grandes -, deputados, senadores, prefeitos, mas eu me orgulho de fazer parte de um projeto político que tem se preocupado com os segmentos sociais secularmente marginalizados. O meu governo estará sempre sensível com as causas dos negros, das mulheres, dos jovens, dos índios, dos agricultores familiares, dos operários e das pessoas com deficiência. Sou parte de um projeto comprometido com a democracia de tal maneira e numa relação tão saudável e produtiva com a sociedade, que só sabemos governar junto com as pessoas.

Hoje, mais do que em qualquer outra ocasião, faço questão de repetir que sou governador de todos, sem fazer distinção de credo, raça ou posições ideológicas. Mas, também reafirmo que meu olhar é prioritário e será prioritário sempre para as pessoas mais fragilizadas, aos que mais precisam do nosso apoio.

Tenho um compromisso para com a minha família, com os meus filhos e com a minha neta: no futuro, quando todos forem adultos, gostaria e tenho certeza que falarão do pai e do avô deles como um homem sério, honesto e trabalhador que governou a Bahia para transformar e melhorar a vida dos homens e mulheres que vivem aqui.” E aqui eu abro um parêntese. Muitos me perguntam com que jeito eu governo. Eu governo olhando para os meus filhos e eu quero que, no futuro, quando eles falarem do pai ou do avô eles tenham o mais profundo orgulho que eu tenho ao falar do meu pai e da minha mãe.

(O Sr. Governador se emociona.) (Palmas)

Orgulho que não será demonstrado porque eu dei o relógio mais caro aos meus filhos, ou dei a qualquer um deles um carro quando eles se formaram ou entraram na universidade. Eles nunca tiveram um carro nem quando entraram nem quando saíram da universidade, nunca dei a eles nenhum relógio caro, o que eu dou a eles é o que eu aprendi: exemplo de vida.

(O Sr. Governador se emociona.) (Palmas)

(Lê) “Para honrar este compromisso de vida, vou repetir o que tenho afirmado desde o início da minha gestão: governarei com transparência e ética. Estou atento e me posicionarei firme contra quaisquer atos que ameacem os interesses públicos dos baianos ou atos de uso impróprio dos nossos recursos.

Quero, mais uma vez...”, e esta é a última folha, “(...) agradecer ao povo da Bahia.” Eu não consigo traduzir em palavras a emoção. Eu me sinto carregando toda vez que eu vou na Liberdade, que eu recebo um abraço daquele povo, que me abraça e me diz com outras palavras: “Nós nos sentimos na cadeira de governador da Bahia.”

(O Sr. Governador se emociona.)

Não há palavras que traduzam alguém, com a minha história de vida, chegar a governador. Não há palavras que consigam traduzir ser reeleito com 75,5% dos votos dos baianos e baianas (palmas). Não há palavras que consigam traduzir ter, em 62 cidades da Bahia, mais de 90% dos votos. Não há palavras que consigam traduzir ter, em 248 cidades, mais de 80% dos votos dos baianos e baianas. E mais do que os votos, não há palavras para traduzir o abraço, o afeto, o carinho que o governador recebe nas ruas e que, com certeza, o vice-governador também recebe.

Isso é fruto de um jeito de governar. Só sei governar ao lado das pessoas, próximo às pessoas. E o grande patrimônio que eu quero deixar para os meus filhos é a história de vida da nossa família, a história de vida de um casal que vivia com muita dificuldade, que passou fome muitas vezes, mas que nunca deixou de transferir aos filhos valores, referências, otimismo, a convicção em Deus, no trabalho, no esforço pessoal e nas virtudes do ser humano.

Eu espero que, ao findar os meus 8 anos, eu consiga plantar uma sementinha em diversos lugares do nosso estado. Uma semente de esperança, uma semente de orgulho e de sentimento de pertencimento da coisa pública de cada baiano, de cada baiana; que a gente enxergue na coisa pública a oportunidade de transformar a vida de milhares de jovens, de dar esperança a milhares de crianças como eu, que via toda vez o morro descer e matar crianças e me perguntava: “Quando aparecerá alguém para tirar a gente dessa situação?”

O Brasil vive momentos difíceis, mas nada que a fé em Deus e o trabalho não possam superar. Por isso, mais uma vez eu quero dizer ao povo da Bahia, quero dizer a cada um de vocês: “Muito obrigado!”.

Um 2019 de muito trabalho para o nosso povo, de esperança, de diálogo franco, de unidade na busca de uma Bahia melhor para todos nós. Desculpem a emoção, mas eu não seria o mesmo governador se não interrompesse o texto escrito para falar com a alma e o coração, porque é isso que dá razão à nossa existência.

Muito obrigado e que Deus nos abençoe. (Palmas)

(O Plenário entoou: “Lula livre, Lula livre”.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Estamos chegando praticamente ao final da nossa solenidade, mas escrevi aqui umas duas linhas para as quais eu gostaria da atenção dos senhores e das senhoras.

(Lê) “Desde já, quero desejar aos Ex.^{mos} Governador Rui Costa e Vice-Governador João Leão votos de sucesso nesse segundo mandato que se inicia. E que seja um tempo de paz e de prosperidade para os baianos.

Deus me concedeu a honra de comandar neste instante, como presidente desta Casa, a cerimônia de posse de dois dos mais importantes políticos da nossa Bahia.

Não quero aqui tecer loas ao governo operoso e trabalhador de Rui e de Leão. Os 76% de votos obtidos nas eleições de outubro falam por si só.

Foi a maior vitória eleitoral de todos os tempos na Bahia, comprovando o que eu já dizia em campanha: Rui Costa já está no panteão dos grandes governadores que esta terra já teve.

O que quero ressaltar, nesse momento, nas figuras de Rui e de Leão, é a pessoa. Quero falar, amigos e amigas, de gente.

Sim, gente comum, com erros e acertos, com sorrisos, mas também com dores, como qualquer um.

Políticos precisam se livrar dessa aura de semideuses, de que podem tudo, de que são mais especiais que os outros.

Somos ungidos pelo mandato popular, concedido pelo povo. Não somos os enviados de Deus.

Talvez, por isso, a classe política esteja tão desacreditada: acha que pode tudo, que é superpoderosa e que ficará impune pelos seus atos.

Não pode mais, amigos e amigas. Os tempos são outros. O povo nas últimas eleições mostrou que quer mudanças. Acertando ou não, quer transformação. E quem não perceber essa mudança dos ventos para outra direção vai penar na vida pública.

Por isso, pessoas como Rui Costa e João Leão foram reconduzidas para o governo da Bahia: porque falam a linguagem do povo.

Leão ainda é o rapaz que chegou em nossa terra no final da década de 1950, no município de Barra, para desbravar o oeste da Bahia. Em 1981, em Coração de Maria, com a sua inseparável Tereza, naquela oportunidade iniciamos ao lado do meu sogro, Fanfona, nossa vida pública.

Leão é o político que quebra não só os protocolos, mas quebra qualquer resistência quando se dirige a uma pessoa chamando-a de ‘bonitão’. (Risos) Leão vai na contramão desses tempos de *fake news*, de negatividade e de ódio, quando muitos se divertem com a dor alheia. O coração está, certamente, doente quando se alegra com a prisão ou com a morte de alguém. Leão é o sorriso, a palavra empenhada, é a solidariedade. Durante a campanha, quando precisei fazer uma cirurgia de emergência, estava ele lá, de prontidão, quando saí do centro cirúrgico.

Rui Costa, nosso governador, é um outro estilo de fazer política, é o novo estilo que o povo quer. Ele ainda é o menino que nasceu na Liberdade. Mora hoje em um palácio, mas não se esquece do seu povo, das suas origens, da pobreza que viveu na infância. Muitas das suas ações do governo são calcadas na lembrança de sua mãe, D. Luzia. As policlínicas são a sua melhor reposta para que milhares de mulheres não morram por falta do diagnóstico precoce do câncer de mama, como aconteceu com sua mãe há 24 anos.

Há duas semanas, na cerimônia de diplomação, no Teatro Castro Alves, Rui estava com sua filha Marina no colo, ainda é uma cena rara na política, contrariando as velhas imagens imperiais, onde os reis nunca aparecem com seus filhos.

Político não pode se esquecer que é pai, filho, marido, irmão, tio, sobrinho, amigo, vizinho. Os políticos não precisam se reinventar, precisam somente pensar que são gente, como faz o governador Rui Costa, e que milhares padecem, homens e mulheres, por nossa ação ou omissão.

A função pública é sagrada, e os políticos têm que se impor pela coragem. Obrigatoriamente, contudo, tem que se ouvir a voz das ruas, a voz com sabedoria do povo, como nestes versos de Flávio Leandro na música *Chuva de Honestidade*, aspas: ‘*Eu sei que a chuva é pouca e que o chão é quente / mas, tem mão boba enganando a gente, secando o verde da irrigação / não! eu não quero enchentes de caridade, só quero chuva de honestidade molhando as terras do meu sertão*’. (Palmas)

Já ouvi de muitos que o Senado, para onde vou no dia 1º de fevereiro com os votos de quase 4 milhões de baianos, é uma casa “austera”, “sisuda”, “empoada”. Não tenho a pretensão de dizer que vou mudar o Senado, mas garanto que Angelo Coronel é quem não vai mudar.

‘De que adianta a um homem ganhar o mundo inteiro, se se perde e se destrói a si mesmo?’, nos ensina o evangelista Lucas.

Com o apoio dos outros 62 deputados, estou presidente desta Casa até o final deste mês. E mantive, neste meu mandato, princípios que são imutáveis em mim: fé, alegria e o gosto pelas pessoas, pelo ser humano.

Sob a inspiração de minha esposa Eleusa – e do seu companheirismo integral, sólido –, fizemos a Assembleia de Carinho. Em termos materiais, representou muito

pouco, mas em termos simbólicos, afirmo: não tem preço, mostramos para os outros que é possível fazer. Mínimo? Sim! Mas pergunte ao Irmã Dulce, ao Martagão Gesteira, ao Ana Nery, ao Aristides Maltez, ao Gaac, a associações de autistas, a abrigos de idosos, o que é mínimo para eles. Aliás, pergunte aos pacientes de uma dessas instituições.

No ano passado, devolvemos um trocado para os cofres públicos. Este ano, governador, tivemos que pedir suplementação porque resolvemos um problema que durava 25 anos. Aprovamos o plano de cargos e salários dos servidores desta Casa, com mais de R\$1 bilhão em ações já transitadas em julgado. Se valorizamos o trabalho, temos que valorizar o trabalhador. E confirmei com o presidente Lula o que ensinam os manuais de economia e também de RH: melhores salários fazem rodar a economia, produzem um ambiente de trabalho mais saudável e aumentam a produtividade. Aqui na ALBA, a autoestima dos servidores subiu e eles voltaram a ter orgulho de trabalhar nesta Casa.

Também trabalhamos pelos interesses maiores da Bahia, com independência, soberania e altivez, sem descuidar nunca da harmonia. Tenho certeza, governador Rui Costa, de que, se fosse Vossa Excelência o chefe do Legislativo, nunca abriria mão da prerrogativa de independência.

Repetindo o poeta francês Paul Éluard: *‘Ao poder de uma palavra/ recomeço minha vida / nasci pra te conhecer/ e te chamar: liberdade’*. E aqui quebro o protocolo – Leão já fez escola – para pedir que o governador Rui Costa e o presidente do Tribunal de Justiça se levantem para juntos demonstrarmos que os três Poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário – são independentes na Bahia mas são também harmônicos.

(O presidente dá as mãos ao governador Rui Costa e ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, Gesivaldo Britto.)

O Brasil de hoje exige que evoquemos o poeta Carlos Drummond de Andrade, onde ele dizia: *“O presente é tão grande, não nos afastemos. Não nos afastemos muito: vamos de mãos dadas”*. Foi o que aconteceu aqui na Bahia com os três Poderes.

A liberdade é inegociável, ela também estava presente no compromisso assumido por mim – e cumprido – de acabar com a reeleição para presidente desta Casa.” Para que todos os deputados tenham oportunidade de poder estar sentados nesta cadeira de presidente.

“A nossa gestão deixa uma ALBA mais moderna tecnologicamente e mais confortável para os deputados e servidores.

Portanto, fecho o meu ciclo de quase 2 anos na Presidência da ALBA com o sentimento do dever cumprido, em prol dos interesses maiores da Bahia e do povo baiano.

E aqui faço questão de nominar os que nos ajudaram nesta jornada, com o seu apoio e amizade: o governador Rui Costa, o vice-governador João Leão; o presidente do TJ-BA, desembargador Gesivaldo Britto, e sua antecessora, Maria do Socorro; Ediene Lousado, chefe do Ministério Público do Estado da Bahia; o chefe da Defensoria Pública do Estado da Bahia, Clériston Cavalcante; os presidentes do TCE-BA, Gildásio Penedo, e do TCM-BA, Francisco Netto, aqui representados pelo conselheiro Plínio Carneiro. E todos os agentes públicos – de secretários de estado a porteiros, passando por desembargadores, procuradores, dirigentes, servidores: sintam-se saudados ao ter nominado estes chefes dos Poderes, mas que levo na conta de amigos diletos.

Também agradeço ao meu companheiro de campanha ao senado, Jaques Wagner, pela camaradagem e abnegação. Ao Líder do meu partido, o PSD, senador Otto Alencar, o meu abraço de liderado, amigo e compadre.

Quero de novo quebrar o protocolo para que os dois senadores, Otto Alencar e Jaques Wagner, se levantem, juntos com Rui e Leão, para mostrarmos que estamos unidos em prol da Bahia. (Palmas)

Gratidão é a palavra que transborda do meu peito ao homenageá-los. Eu só tenho a dizer a vocês quatro: obrigado, obrigado, Otto, Wagner, Rui, Leão.

Meu obrigado a minha família, em especial aos meus filhos, Ângelo e Diego, este que vai me suceder nesta Casa, e a minha mulher Eleusa, parceira comprometida. Nesses 2 anos o meu amor por você, Eleusa, só aumentou. Confesso: estou mais apaixonado agora do que quando te conheci, embaixo de um cajueiro, em Coração de Maria...” (Palmas) Você me dá cada dia mais coragem para caminhar nessa caminhada que já faz 41 anos. Não é fácil. Foi num cajueiro, não foi em uma goiabeira. (Risos)

“(...) Vinte e quatro anos depois, deixo esta Casa. Repito, quase 24 anos depois, quase metade de uma vida: de minha vida.

Vou sentir saudades, vou sentir falta deste ambiente onde costurei laços fortes e lancei pontes em direção ao entendimento e à amizade. Agradeço a cada um de vocês, a cada um dos 62 deputados, pelo apoio em horas difíceis. Agradeço a toda a bancada federal, aos prefeitos, vereadores, lideranças e ao povo baiano como um todo.

Meu obrigado, com carinho, a todos os assessores e servidores. Um beijo em cada um de vocês. Despeço-me com o coração em chamas, mas, calma, não é um novo incêndio que está para acontecer.

Tenho somente a agradecer e a celebrar, onde estiver, esta valorosa e calorosa Assembleia Legislativa da Bahia. Este não é um edifício de concreto e vidro; esta não é apenas a sede do Legislativo da Bahia, mas uma alma e um coração feitos de gente.

Feliz novo mandato, João Leão. Feliz novo mandato, Rui Costa.

Um bom Ano Novo realmente novo para todos! Fiquem com Deus, pois é ele quem nos guia e é responsável direto por nossas vidas!

Muito obrigado!” (Palmas)

Convido os presentes para a execução do Hino da Bahia pela Banda de Música Maestro Wanderlei, da Polícia Militar.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Ao encerrar esta sessão solene estou vendo a minha frente o Salmo 91: *“Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará a tua tenda, porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito para te guardar em todo os seus caminhos.”*

Declaro encerrada a presente sessão e vamos com Deus. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.